

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA HISTÓRIA II

ALUNO: ALEXSANDRO FERREIRA PERES – Mat.: 9813650

PROFESSORA: DR^a ROSA MARIA GODOY SILVEIRA

PROFESSOR ORIENTADOR: DR. LÚCIO FLÁVIO VASCONCELOS

**CORONELISMO:
AS RELAÇÕES ENTRE OS CHEFES
POLÍTICOS E O BANDITISMO NA
PRIMEIRA REPÚBLICA**

**João Pessoa-PB
2002**

ALEXSANDRO FERREIRA PERES

**CORONELISMO:
AS RELAÇÕES ENTRE OS CHEFES
POLÍTICOS E O BANDITISMO NA
PRIMEIRA REPÚBLICA**

**Trabalho Monográfico de conclusão
do curso de História, da Universidade
Federal da Paraíba, apresentado pelo
aluno Alessandro Ferreira Peres.**

**João Pessoa-PB
2002**

“O coronel, em geral, ‘compadre’ das figuras de sua vasta clientela, vivia, pois, imerso numa rede de relações pessoais que lhe garantia o controle político de uma vasta área, seu curral eleitoral. As eleições, portanto, constituíram apenas um desdobramento destas relações de mútuas obrigações e favores sedimentados no dia-a-dia do homem do campo.

Nos casos em que sua liderança local era contestada por um coronel adversário da localidade ou da cidade vizinha, o coronel podia, ainda, com o concurso de seus fiéis seguidores, realizar uma eleição a bico de pena, isto é, uma eleição fraudulenta em que se registravam nas folhas de votação os votos dos “eleitores fantasmas, ou seja, pessoas de há muito falecidas. Quase sempre tais eleições terminavam em tumulto, em luta armada em que os “eleitores de cabresto” e os cabos eleitorais, armados pelos proprietários, eram transformados em jagunços.”

MENDES Jr. Brasil História. Texto e Consulta. República Velha. vol. 3. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 120.

SUMÁRIO

1. Introdução	05
2. O Mandonismo Local	07
3. A Projeção do Cangaço	11
4. Análise sobre o Banditismo Social e suas Relações com o Coronelismo	14
5. Conclusão	17
6. Referência Bibliográfica	19